

Título: INCUBADORA TECNOLÓGICA DE COOPERATIVAS POPULARES - ITCP/UFRGS – Ação de Extensão: Grupo Mulheres da Terra – Assentamento Filhos de Sepé/Viamão – RS.

Coordenador: GILMAR GOMES

Unidade: Faculdade de Ciências Econômicas

Autores: Thais Hopp Rodrigues; Rafael Augusto Braga; Cristiane Giaretta; Matias Köhler; Estela Santos; Marcos Vinícius Pasolini Bombardelli; Tábata Silveira; Roberta Cardoso; Gladis Richa Kalil

Introdução:

O trabalho está inserido em uma ação de extensão promovida pela Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP) e pelo NEA (Núcleo de Economia Alternativa). Objetiva-se a melhoria das condições de vida e de trabalho para um grupo organizado de mulheres do Assentamento Filhos de Sepé localizado na cidade de Viamão, RS. A partir de uma visão holística, estão relacionados aspectos socioeconômicos e de preservação ambiental para a construção de uma sociedade cooperativa e solidária. O grupo através da produção de panificados e das hortas orgânicas promove a autonomia e o empoderamento de suas famílias, que tem seus produtos comercializados no Contraponto, localizado no Campus Central da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), um entreposto de comercialização de Empreendimentos de Economia Solidária (EES).

Objetivos:

Favorecer o comércio em redes, reduzindo a ação dos intermediadores, da dependência do mercado externo ou ainda das grandes empresas ligadas ao agronegócio, valorizando a autonomia e reconhecendo a riqueza biológica e cultural existente em seus territórios e comunidades. Aprimoramento entre os/as agricultores/as e os/as técnicos/as envolvidos/as, para que haja a produção das demandas dentro do assentamento com baixos custos. Outras produções possíveis, como manejo da água, fixação do carbono e mitigação dos gases de efeito estufa no solo, que representam boa parte da saúde e conservação do solo, estão em processo de desenvolvimento de projeto viabilizando uma maior escala de produtos agroecológicos, assim sendo possível o fornecimento dos mesmos a feiras populares, escolas e restaurantes universitários. Desenvolver diagnóstico da micro-bacia hidrográfica na área do assentamento, para futura implantação de um sistema de irrigação em uma área do assentamento não atendida atualmente.

Metodologia:

Neste projeto multidisciplinar, ocorrem cursos que priorizam a troca de saberes da botânica camponesa, baseada na perspectiva de pensar, estar e fazer juntos, o resgate de técnicas para a produção de biofertilizantes, compostagem, pelitização de sementes e adubação verde onde há um reforço no processo de recampinização e na identidade das/os trabalhadores camponeses. O enfoque metodológico baseia-se na interdisciplinaridade, envolvendo estudantes de graduação de diversas áreas - biologia, agronomia, nutrição, antropologia, economia, direito, geografia, artes – professores/as e técnicos/as. A ação dos estudantes, professores/as e técnicos/as permite a aplicação do “saber acadêmico” em completude com os saberes tradicionais em um movimento de reconhecimento pedagógico da legitimidade desses saberes, dispar às referências da globalização.

Processos Avaliativos:

Para um melhor dimensionamento e aprimoramento das ações realizadas, aplicou-se um questionário sócio-econômico junto a algumas famílias do assentamento que resultou em demandas de adubo, biofertilizantes, ração (milho, farelo de arroz, etc.) para a criação de animais e outros insumos naturais necessários para a produção de alimentos e com baixo custo de aquisição. Assim como a necessidade de aquisição de maquinário como trator para auxiliar nos plantios.

Considerações Finais:

Torna-se relevante esta ação, uma vez que a demanda por alimentos de procedência livre de agrotóxicos cresce e bem como a preservação das espécies que vivem no ecossistema da Área de Preservação Ambiental (APA) do Banhado Grande, onde se localiza o assentamento e habitat de diversas espécies com relevância ecológica, inclusive cervos-do-pantanal e a preservação da qualidade d’água dos mananciais que abastecem parte da Região Metropolitana de Porto Alegre. Espera-se assim, ao final da ação, que a comunicação e vivência permanente com o grupo possam contribuir para futuras ações que contemplem o aumento das redes de colaboração, comércio justo e sustentável e expansão de uma agricultura de base ecológica para uma tecnologia a serviço da emancipação e soberania camponesa.

Referências:

- Freire P. Extensão ou comunicação. 10ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1992.
Cartilha da Saúde do Solo, 2011, Edição Juquira Candiru Satyagraha